

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADLANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anúncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

MELHORAMENTOS

Já estão fora do poder os regeneradores para esta terra poder contar mais um agigantado passo no caminho dos seus progressos e melhoramentos.

Emquanto aquelle partido, tão tristemente funesto para este concelho, esteve no poder não podemos registrar um unico melhoramento d'interesse e utilidade para esta terra.

A politica facciosa dos nossos adversarios deu apenas, quanto muito, umas tristes vindictas, umas violencias desgraçadas que assignalaram uma deploravel gerencia que jamais pôde ser olvidada.

Quem é que conhece ahi os beneficios dessa politica? Ninguem, porque elles não existem.

Emquanto o partido progressista concorria poderosamente para o desenvolvimento material d'esta terra, os regeneradores andavam esfainados em procura de funcionarios que podessem sacrificar ás suas mesquinhas vaidades.

Cahiram. Pobres d'elles! Não legaram um unico melhoramento, não fizeram um unico beneficio!

O actual governo, porém, desprendido de compromissos, já mostrou de

sua boa vontade em servir o nosso concelho.

Baixou do ministerio das obras publicas uma portaria á direcção do districto ordenando a immediata conclusão da estrada de Vianna a Villa Verde no sitio em que ella dá entrada n'esta villa e que de ha muito estava parada por causa d'umas rabolisses e estultas pretensões d'alguns regeneradores d'esta localidade.

Mais ordenou o illustre ministro das obras publicas que se procedesse á construcção de um ramal que será uma segunda sahida d'aquella estrada e que muito afirmoseará esta villa por quanto, esse ramal, constituirá como que uma rua que de certo embellezará muitissimo esta povoação e que se fosse feita pela camara importaria uma avultada somma.

Tambem somos informados que o ministerio vae dotar este concelho com outro melhoramento de não menos importancia.

Segundo informações que temos como fidedignas vae ser ordenada a immediata construcção do primeiro lanço da importantissima estrada da Ponte dos Corvos á Portella de Vade, lanço comprehendido entre o local denominado a Venda do Canica e o Angulo 40 da estrada de Vianna a Villa Verde.

Assim se vae confirmando o que sempre dissemos

de que só os ministerios apoiados pelos progressistas de Villa Verde beneficiam este concelho.

Parece que para esta terra é uma verdadeira sorte grande que os srs. Pimentes estejam na opposição.

Quando ss. ex.^{as} são poder —ó Pac do ceu—nem a sombra d'um melhoramento, nem jo vestigio de um beneficio!

Nunca tem tempo... para fazer bem, gastam-n'o todo em perseguições, violencias, patifarias!

Os que a elles se acolhem são ludibriados como os eleitores de Parada de Gatim.

E' por isso que nós com orgulho e com energia podemos proclamar que tudo que n'esta terra ha de util, de bom e de proveitoso, se deve aos nossos chefes locais, ficando para os nossos adversarios as tristes glorias das perseguições odiosas e das vindictas repugnantes.

Bom é que assim seja: —cada partido tem o seu systema, o seu programma, os seus brazões.

Os nossos são estes — fazer bem.

O facciosismo do sr. governador civil

Continuam os regeneradores a invectivar a administração do sr. governa-

dor civil d'este districto.

Não vale muito a pena ter argumentos com quem só attende aos seus loucos despeitos e inconsequentes facciosismos. Em todo o caso sempre quereíamos perguntar ao Regenerador se um governador civil partidario consentiria, como o sr. conde de Casal Ribeiro consentiu, que ahí estivesse funcionando uma junta de inspecção militar, da qual o presidente era um homem sem energia e os vogaes eram dois instrumentos do sr. Jeronymo Pimentel?

Ignorará o jornal do sr. Pimentel que um d'esses vogaes proclamava *urbi et orbi* que era regenerador e que quando fizesse um favor aos progressistas faria com aos seus correligionarios? Ignorará que o outro, ora se dizia «passivo», ora declarava estar obrigado a servir de rastros o sr. Jeronymo Pimentel?

Pois, senhores, o sr. conde que sabia de tudo isto, que de tudo tinha conhecimento levou o excesso do seu extra-partidarismo ao ponto de fechar os olhos para não ver, de cerrar os ouvidos, para não ouvir!

Já é... fazer politica progressista!

E note-se que são do dominio publico os conflictos que tiveram lugar entre um dos membros da inspecção e alguns cavalheiros qualificados do partido progres-

sista, conflictos nos quaes a isenção do sr. governador civil teve occasião de se manifestar, por forma que o proprio Regenerador a elogiou e agradeceu.

E' extravagante esta myopia dos partidarios do sr. Jeronymo Pimentel: só veem o sr. governador civil quando elle demite administradores, não reparam em s. ex.^{as} quando elle com uma generosidade que chegou a ser excessiva—lhes deixa ficar nas mãos, para d'ella usarem e abusarem,—a mais poderosa arma eleitoral que ainda existe no Minho.

A administração regeneradora

Podemos hoje offerrecer, como mimoso brinde, aos nossos leitores um documento preciso para a historia do consulado do sr. Jeronymo Pimentel! S. ex.^{as} importou-se sempre muito com a boa ordem e disciplina indispensavel nas mutuas relações do funcionalismo do seu districto. Por isso estando em Braga como addido á repartição de fazenda do districto, um escrivão que se tornou incompativel com o sr. inspector director da repartição o sr. Corte Real, foi este escrivão transferido para Vianna, como justo desagravo ao seu chefe. O sr. Pimentel, en-

FOLHETIM

INSTRUCCÃO POPULAR

A AURORA BOREAL

Não ha um só viajante que tendo percorrido as regiões do norte, não tenha observado alguma aurora boreal, espectáculo magnifico, cuja magia encanta e transporta a alma, e cujas causas occultas tem vivamente preocupado a attenção dos sabios.

As auroras boreaes são frequentes nos climas septentrionaes e raras e quasi nullas perto do equador. Este phenomeno começa por uma nuvem escura, da figura d'um fragmento de circulo, que vaê pouco a pouco alargando, cobrindo-se d'uma luz branca, até se abrir, e então a parte inferior

offerce differentes raios de luz, amarellas e d'outras muitas cores, que augmentam consideravelmente, até formar no zenith uma coroa luminosa, que se derrama por todo o horizonte, até á sahida do sol. Quando mais intenso for o frio, mais brilhante é o espectáculo d'uma aurora boreal.

Nas altas latitudes é sempre mais brilhante, e estende-se sobre a maior parte do hemispherio variando nas suas cores, desde o amarelo alvacendo até ao mais escuro encarnado. Nas partes nordeste da Siberia, na Bahía de Hudson ect. este phenomeno costuma ser acompanhado d'um continuado assobio, estalando pelo ar e parecendo-se com o ruido d'um foguete.

Ha tambem auroras austraes, mas, segundo o dr. Forster, são mais debéis que as boreaes. Cook, na sua segunda viagem ao polo do sul, diz que viu em 17 de febreiro do 1773 um phenomeno pare-

cido com a aurora boreal, havendo só a differença de ser d'uma cor alvadia.

E' particularmente em Stokolmo que se pôde admirar uma aurora boreal em toda o seu esplendor.

Ampere, achando se n'essa cidade em 1827, teve occasião d'observar a que alli houve desde 25 d'agosto até 5 de setembro d'aquelle anno, assim como o capitão Beckey a observou viajando no golfo de Kotzebue. Este bello melero era visivel em todas as noites claras, ou quando as nuvens estavam elevadas, e durava quasi sempre desde as 10 horas da noite até ás 2 da madrugada. Diz Ampere que nunca mais houvera em Stokolmo aurora que offercesse tão magnifico espectáculo.

Passando agora o averiguar a causa do phenomeno, um padre inglez, por nome Fisher, que por muitos annos habitou o norte,

fornecere-nos algumas observações interessantes, que juntas ás relações de muitos maritimos e viajantes, dão em resultado que a aurora boreal apparece especialmente sobre as bordas dos mares gelados, preferindo os lugares onde os vapores exalados por grandes massas d'agua se congelam subitamente, começando por ver-se as margens inferiores acumuladas de nuvens brilhantes, formadas de vapores aquaticos. É a isto que os navegadores dos mares septentrionaes chamam esplendor maritimo. *sjoglam*.

Deste modo, Fisher demonstrou que a aurora boreal não é senão um phenomeno electrico, pois, segundo diz, a condensação rapida dos vapores, no momento da congelação, interrompe o equilibrio electrico das massas d'ar visinho, para as quaes a aurora boreal é o processo natural que restabelece este equilibrio.

Nos paizes quentes, ou de mais

dore temperatura, não ha auroras boreaes. N'estes paizes não ha congelação dos vapores aquaticos, e se o equilibrio electrico da atmosphera é alterado, a natureza restabelece-o por meio de relampagos e trovões. phenomenos que rara vez se dão nas regiões do norte.

Eis ahi as conjecturas do Fisher que parecem confirmadas pela circumstancia da aurora boreal, como todos os phenomenos electricos, ter acção sobre a agulha; pois é certo que quando no meio dia da Europa a bussola soffre rapidas variações, uma aurora boreal appareceu no norte.

O capitão Franklin observou que a appareção da aurora boreal acontece mais frequentemente nos ultimos quartos da lua, do que nos outros.

trando no governo civil, esquece que era mister não desprestigiar um superior, e colloca esse escrivão aqui em Villa Verde, apontando com elle o sr. inspector de fazenda. Dahi uma serie de desgraçados e miseraveis incidentes, nocivos á administração e á disciplina! Dizem-nos que eram extraordinarios os officios que ao seu chefe dirigia o sr. escrivão de fazenda, que tinha as costas quentes, como se diz! D'esses porem nada sabemos, mas a titulo de curiosidade vamos apresentar um por elle dirigido ao administrador d'este concelho, e no qual ha referencias ao sr. inspector do districto, isto é ao seu chefe. Os nossos leitores ficarão vendo e conhecendo o respeito e cordura do subordinado para com o chefe e poderão, por aqui avaliar os fructos da politica seria e orderia do sr. Jeronymo Pimentel, que protegia e acalentava estes disculos.

Eis o officio:

«Devolve a V. Exc.^a o incluso requerimento dirigido a S. M. da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia do S. Paio do Pico no qual pede a restituição d'uma collecta de decima de juros que duplicadamente pagou como prova e que V. Exc.^a me havia entregue pessoalmente para eu remetter devidamente informado á repartição de fazenda d'este districto afim de por alli ter seguimento; e tendo eu enviado o mesmo requerimento com o meu officio n.º 243 de 16 do corrente á referida repartição e prestado desde logo na conformidade do officio da Direcção Geral das contribuições directas de 4 de junho de 1886 cujas disposições me foram communicadas por Circular da mesma

repartição, a indispensavel informação, foi-me, com grande assombro meu devolvido tal requerimento pelo inspector de fazenda para que a interessada confraria o faça apresentar na Direcção Geral das contribuições directas por isso que segundo o art. 49 do reg. de 8 de setembro de 1887 como diz o referido funcionario só por esse meio poderá ter andamento. Nem esta disposição determina que só possam ter seguimento os recursos extraordinarios quando apresentados na referida direcção geral e nem a reclamação da confraria está comprehendida nas disposições d'aquelle art.º. A confraria não pede nem a alteração do lançamento do decima de juros e nem que se lhe passe titulo algum d'anulação para pagamento de collecta em divida unicos casos a que se refere o cit. art.º: o que se pede é uma coiza diferente é a restituição d'uma quantia que individualmente deu entrada nos cofres publicos. Ora em qualquer dos casos o pedido da confraria está comprehendido nas disposições do artigo 88 das instrucções de 22 d'abril de 1851, ainda não revogadas e por tanto pódo subir d'esta ás instancias superiores.

V. Exc.^a comprehende perfeitamente o constrangimento que tenho em no dirigir outra vez sobre tal assumpto a um funcionario que em questões as mais estafadas se serve de argumentos que o mais mediocre empregado fiscal se supergonharia de apresentar. Junto envio a V. Exc.^a as copias do officio em que prestei a minha informação e a do respectivo lançamento.

Deus Guarde etc.

Villa Verde 26 d'agosto de 1890.

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Sr. Administrador do concelho de Villa Verde

O Escrivão de fazenda

(a) Augusto Cesar Ferreira de Souza Fontes.

TARDES DE INVERNO

A beira-mar

Alfredo. — Diz então o papá que os sentidos a cada passo nos enganam.

O Pac. — A cada passo, Alfredo. Vês aquella vaga? Parece-te talvez que ella vem avançando e que d'aqui a pouco a veremos ir de encontro á penedia da praia?

Alfredo. — De certo.

O Pac. — Pois não avança nem retrocede. Não tem mais movimento que uma especie de vagem de cima para baixo. Repara para aquella boia. Notas que se adiante um passo? Uma serie de vagas parecem-te a continuação da primeira que teus olhos lograram descobrir. Uma illusão como tantas outras.

Alfredo. — O que são então as vagas?

O Pac. — Nada mais que ondulações devidas á pressão desigual do vento sobre as aguas. Se deprimires a tua propria carne n'um ponto, vel-a-has crescer n'outro ponto. O vento deprime as aguas em certo ponto, e ellas elevam-se n'outro. Cada depressão e cada elevação correspondente constituem uma vaga.

Alfredo. — Póde ser, mas o papá não negará que as vagas estão batendo com impeto nas penedias. Veja como ellas se quebram e saltam ao ar desfeitas em espuma.

O Pac. — E não vês como ellas alvejam tambem lá ao longe? Onde quer que encontram um penhasco, um banco de areia, uma ilha, succede sempre o mesmo. Não é a vaga que açoitou o rochedo, é o rochedo que rompe a vaga e a desfaz. Nem em toda a beira-mar ha rochedos. Porque é então que onde os não ha vês simplesmente as aguas estendendo-se como um lençol sobre as areias da praia? Basta a interrupção da curva que as vagas descrevem para as fazer quebrar com o ruido que tu conheces.

Alfredo. — E a espuma?

O Pac. — A espuma arroja-se a miudo as ondas muito antes de chegar á costa. O vento açoitallhes a crista, e dispersa particulas de agua em todas as direcções. E se o vento as dispersa no alto mar, como não a dispersarão aqui os rochedos?

Alfredo. — Comprehendo, papá. Mas desde que estamos conversando parece que o mar tem avançado. Será uma nova illusão dos meus sentidos?

O Pac. — Não é. Estamos na hora do refluxo.

Alfredo. — Na hora do refluxo!

O Pac. — Nunca ouviste fallar nas marés? A lua attrahe fortemente as aguas do oceano e levanta-as duas vezes por dia. A subida das aguas constitue o fluxo; e a descida, o refluxo; a subida e a descida, a maré. Quando as aguas augmentam em altura não te parece natural que diminuam em extensão e perciam terreno na praia? E quando baixam não te parece natural que o recuperem?

Alfredo. — E soffrem o fluxo e o refluxo sempre ás mesmas horas?

O Pac. — A's mesmas precisamento, não, porque o globo gasta só vinte e quatro horas em dar a volta sobre o seu eixo, e a lua vinte e quatro horas e quarenta e nove minutos para tornar a encontrar-se sobre o mesmo ponto da terra. As marés verificam-se durante uma lunação quarenta e nove minutos mais tarde por dia.

Alfredo. — Admiravel phenomeno por certo! E diz o papá que é devido á lua?

O Pac. — Basta a lua para o produzir, mas nunca as marés são maiores que quando concorrem directamente a lua e o sol para atrahir as aguas do oceano. Nos novilunios e nos plenilunios, quando o sol e a lua estão na mesma linha, as marés são muito maiores; nas quadraturas, quando o sol e a lua estão em angulo recto, as marés são pequenissimas. Os dois astros operam no mesmo sentido durante os novilunios e plenilunios; durante as quadraturas, em sentido opposto.

Adelia. — Quer saber uma coisa, papá? Parece-me que som dar por isso vae entrando em considerações bem difficilias. Tinha prometido fallar-nos de illusões, não de realidades. Mais valera que continuasse a entreter-nos a respeito d'essas enganadoras vagas, que eu sempre julguei que vinham de muito longe. De que serve estar a fallar das quadraturas e dos novilunios?

O Pac. — Queres então que eu continue a destruir as tuas querdas illusões? Pobre louquinha! Levanta os olhos e diz-me: o que é isso que vês por cima da tua cabeça?

Adelia. — Que hei de ver senão o ceu?

O Pac. — Vou desfazer tambem essa illusão, minha filha. O ceu não existe senão nos teus olhos. O azul que vês é a cor do ar, d'esto mesmo ar que respiras.

Adelia. — Como papá?

O Pac. — Anda cá. Apanha agua do mar no concavo das tuas mãos. De que cor te parece?

Adelia. — Branca, exactamente como a da fonte.

O Pac. — Olha agora para o mar. Será branca a superficie do oceano?

Adelia. — Não é. E' azul.

O Pac. — A agua em pequenas quantidades, é, pois, branca, e azul em grandes massas. O mesmo succede ao ar. São incolores as suas camadas, mas é azul o seu conjunto, o conjunto da atmosphaera. Julgas que a certa altura da terra verias ainda essa cor, que tão formosos sonhos te tem inspirado?

Adelia. — Mas as estrellas, papá? O que é que as sustenta sobre as nossas cabeças?

O Pac. — Pobre Adelin! Estrellas brilhantes estão a milhares de kilometros do teu ceu imaginario. A altura do ar atmospherico não é de mais de 60 kilometros. A luz percorre 320:000 por segundo e gasta nada menos do que annos a descer da estrella mais proxima á terra. Imagina tu a que distancia d'essa abobada azulada não se achara a estrella! O sol está elevado sobre a terra mais de 157 milhões de kilometros. A luz desce d'elle até nós em 8 minutos e 13 segundos. As estrellas distam do sol como do nosso pequeno planeta milhões e milhões de kilometros. E julgas tu que ellas não povoam o espaço tanto agora como de noite? Não as vês n'este momento, porque a sua luz está eclipsada pela do sol.

Adelia. — E eu que imaginava que o ceu estava lá em cima, no alto!

O Pac. — Mas o que é para ti o alto? Vives n'um globo que gira sem cessar sobre si mesmo. Ao norte o ao sul nunca deixas de ver o teu ceu. Esta por cima da tua cabeça, está debaixo dos teus pés tambem. Isso que tu chamas ceu está por cima de ti, debaixo de ti, á tua direita e á tua esquerda.

Adelia. — Quer saber, meu papá? Estou muito arrependida de lhe pedir que nos fallasse novamente das nossas illusões, por-

que acaba de me submergir n'um mar de duvidas!

O Pac. — Num mar de duvidas, dizes tu, creança? Póde muito bem ser uma illusão o ceu dos teus sentidos e não o ser o do teu espirito. O que ha de commum entre o teu espirito e o teu corpo? Corrigir um erro do teu corpo, poderá ser por ventura negar uma creença da tua alma? Não, minha querida filha, a não ser que a tua creença se baseie pura e simplesmente no testemunho dos teus olhos.

E tu duvidas tambem. Alfredo?

Alfredo. — Não, papá; mas já ouvi explicar de um modo muito differente a cor d'esse supposto ceu. Essa cor que vês, disseram-me, são os raios azues do sol, reflectidos pela terra.

O Pac. — E parece-te verdadeira essa theoria? Pela manhã cobre-se o horizonte e não vês na atmosphaera os raios azues. Sobes a um monte que domina as nuvens e tornas a ver azul do ceu.

Mas a impressionabilidade de Adelia é grande, meu filho. Vê esta querida cabecinha curvada como uma rosa açoitada pelo halito ardente do furacão. Vamos levá-la para junto de sua mãe, para que a anime com rocio vivificador das suas caricias.

F. Pi. y Margall.

CHRONICA LOCAL

Commissão do recenseamento

Deve instalar-se hoje a commissão do recenseamento elitoral d'este concelho.

Feira de S. Sebastião

Realison-se terça-feira ultima, na villa de Prado, a feira annual de S. Sebastião. Muita gente d'este e dos vizinhos concelhos. Um dia ameno e convidativo.

Foi pouquissimo concorrida de gado, sobretudo da especie cavallar; apenas alli appareceu a villanagem hippica.

Não houve desordens nem roubos notaveis.

A policia foi habilmente dirigida pelo digno administrador substituto, o sr. Alfredo Soares Russel, coadjuvado pelo regedor d'aquella freguezia, o sr. Martinho d'Oliveira; sendo ambos dignos do maior elogio pela maneira como procederam.

Aviso ao publico

Aos nossos leitores recomendamos a leitura do annuncio assim denominado, que inserimos na secção competente.

Promoção

Consta-nos que brevemente será promovido a juiz de 1.^a instancia o sr. dr. Gonçalo M. da Rocha Barros, integerrimo juiz d'esta comarca.

Sentimos amargamente que se ausente de nós um tão recto e justo magistrado, que aqui deixa geraes sympathias e benquerenças.

Perolas e Diamantes

PIRRAÇA

Quando honte esmorecida a tarde amena e a briza desviava as loiras tranças dessa fronte serena não pude mais conter as iras manhas ao ver-te assim tão bella... e deite um beijo. O sol, que estava então já quazi posto, —mas sempre sobre ti co'os olhos fictos,— ou fosse por inveja, ou fosse pejo, enrubescou do chofre o claro rosto, e decendo veloz do immenso altar, lá se foi referir estes delictos ás gentes de alem-mar.

Agora que elle vem todo orgulhoso afastando as estrellas da passagem co'n gesto magestoso, nós vamos já detê-lo na romagom. Não quero que me offusque os teus olhares como apaga no espaço os outros lumes. Se um só beijo o lançou do firmamento, se um beijo conduziu a novos lares os seus focos de luz e os seus queixumes, o que será se muitos descurtar? Depressa, meu amor, depressa um cento p'ro vermos estoírar!

Diogo Souto.

ANNUNCIOS

AVISO AO PUBLICO

Alexandre José Pereira Calheiros, da freguezia de Lanhas, comarca de Villa Verde, previne que ninguem contracte com Antonio José Teixeira de Campos, da freguezia de S. Pedro de Valbom, da mesma comarca,

«sobre uma escriptura de doação e procuração em causa propria, «relativa á herança do «padre Francisco Dias «da Lomba, fallecido «no Brazil, a qual es- «criptura o dito Cam- «pos obteve de Do- «mingos José Dias da «Lomba da freguezia «de Paçô, da referida «comarca de Villa Ver- «de».

Sobre essa escriptura, com que o dito Campos pretende especular, corre seus termos um processo por abuso de confiança e instaurar-se-ão os demais facultados no Direito.

Villa Verde, 22 de Janeiro de 1891.

Alexandre José Pereira Calheiros. (437)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de João Baptista Fernandes, morador que foi em Cabanellas, correm editos de trinta dias para cumprimento do § 4.º do art. 696 do codigo do processo civil.

Villa Verde 17 de janeiro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito,
Gonçalo da Rocha Barros

441) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30

dias citando quaesquer credores e legatarios incertos, e bem assim os interessados ausentes em parte incerta nos Estados do Brazil, Manoel Joaquim de Freitas, e João José de Freitas, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Innocencia Maria de Meirelles, moradora que foi no lugar de Pomar, freguezia de Villarinho.

Villa Verde 17 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

438 Gonçalo da Rocha Barros

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de villa verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel Rodrigues, morador que foi no lugar de Villela, freguezia de S. Miguel de Prado.

Villa Verde 22 de janeiro de 1891.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Gonçalo da Rocha Barros.

439) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de villa verde, e cartario do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para

fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Francisco Pereira, morador que foi no lugar de Villela, freguezia de S. Miguel de Prado.

Villa Verde 15 de dezembro de 1890.

Verifiquei

O Jutz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

440) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Domingos Antonio Bernardes, da freguezia d'Aboim, d'esta comarca.

Villa Verde 9 de Janeiro de 1891

Verifiquei exatidão

O Juiz de Direito

Gonçalo da Rocha Barros.

435) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel de Lima, cazado, morador que foi em Prado, correm editos de 30 dias para o fim determinada no § 4.º do artigo 696 do Código do Processo Civil, bem assim a citar o interessado João de Lima, auzente na cidade do Porto, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 14 de Janeiro de 1891.

Verifiquei

O juiz de direito,

Gonçalo da Rocha Barros.

436) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

Annuncio

Até ao dia 15 do corrente mez ás 11 horas da manhã, no Serviço do Trafego d'estes caminhos de ferro, (estação do Porto em Campanhã), recebem-se em todos os dias não santificados, propostas para a arrematação da venda d'agua, pão, doces, fructa, limonadas e tabacos, nas seguintes estações d'estes caminhos de ferro:

Rio Tinto, Ermesinde, S. Romão, S. Bento, Barcellos, Tâmel, Barroellas, Dique, Montedor, Anora, Caminha, Lanhas, Cerveira, S. Pedro da Torre, Arentim, Tadin, Braga, Vallongo, Cabide, Villa Meã, Livração, Juncal, Mosteirô, Avêgos, Ermida, Barqueiros, Rêlo, Molêto, Lovelinhas, Ferrão, Goltas, Tua, Vargellas, Freixo, Pocinho, Cã e Almendra.

As condições para esta arrematação, estão desde já puzendo referido Serviço do Trafego e nas estações acima indicadas.

As propostas, enviar-se-ão em carta fechada e subscriptas da seguinte fórma:

PROPOSTA PARA A VENDA D'AGUA

Esta proposta devem ser redigidas da seguinte fórma:

«O abaixo assignado, morador em... oferece a renda mensal de... (por extensa) pela venda d'agua, pão, doces, fructas, limonadas e tabacos, na estação de... segundo as condições de 3 de Dezembro de 1890»

A adjudicação será feita a quem, mostrando idoneidade, oferecer maior renda e caso convenha á Administração d'estes caminhos de ferro.

No caso de haver propostas iguaes a licitação será verbal e a diferença de lingo não inferior a 100 réis.

Porto, 3 de Dezembro de 1890.

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente fica suprimido o serviço de sleeping-cars entre Porto e Medina, annuciado pelo cartaz n.º 233 de 3 de junho de 1889.

Este material é substituto pelas carruagens de luxo pertencentes a esta Administração, pela seguinte fórma:

PARTIDA DO PORTO

Todos os dias pelo comboio n.º 21—correio—ás 8 h. da manhã.

PARTIDA DE MEDINA

Todos os dias pelo comboio n.º 1—comboio—ás 2 h.—33 m da manhã, que corresponde

com o comboio n.º 24 da linha do Douro, e chega ao Porto ás 6 h.—30 m da tarde.

Porto, 4 de dezembro de 1890.

O engenheiro-director
Augusto Cesar Justino Teixeira.

ANTIGO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

de Manoel Joaquim Antunes

no (405) CAMPO DA FEIRA

de VILLA VERDE

O proprietario d'este antigo estabelecimento acaba de fazer um completo sortimento de todos os generos e miudezas—tudo o que ha de melhor para um estabelecimento d'esta ordem.

Convida, pois os seus antigos freguezes, amigos e o publico em geral a virem certificar-se da excellencia de todos aquelles generos, os quaes, apesar da sua superior qualidade, não exceedem os preços usuacs.

Mysterios das Galés

Por — Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanacs, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 52 — Lisboa.

Goltas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º — Lisboa.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc. . . e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outras paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Novo produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 80 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 0 reis, pagamento adiantado. Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Julherat, Muzel, Piétre, etc.; 30 planchas de aperturas naturaes e 10 phototypias segundo clichés de est.ºs arr.º D. Mariana Relvas e dos ex.ºs srs. Carlos Rolvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araújo, Emilio Campos e J. G. Feitelo.
PREÇO: 1\$000 REIS
A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanco, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas

nas cada um, publicar-se-á ao preço de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographies traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens da toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçoneaes

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Loul Campo dos Remedios A-C, Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caezas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições litterarias economicas alim de contribuirem para a solemnização do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Brearense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distinto orador sagrado, dezebargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quizes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. allem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sédo da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.